

RESUMO - CIÊNCIAS DA SAÚDE - FARMÁCIA

**PESQUISA DE FUNGOS DERMATÓFITOS EM AMOSTRAS DE AREIA DE
PRAIAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO**

Samara Tenorio Vitorino (samaratenorio@ufrj.br)

Daniella Borges Monteiro (daniellamonteirorural@ufrj.br)

Thaina Aparecida Pereira Moura Cerqueira (thainacerqueiravet@gmail.com)

Mário Mendes Bonci (mariobonci@hotmail.com)

Aguida Aparecida De Oliveira (aguidaoliveira@gmail.com)

As praias do Estado do Rio de Janeiro, além de ícones naturais e turísticos reconhecidos internacionalmente, representam espaços de lazer, convívio social e identidade cultural da população. A intensa circulação de pessoas, devido à atividade turística, e o acúmulo de resíduos orgânicos nesses ambientes, tornam a matriz areia uma possível fonte de contágio e de microrganismos patogênicos, além de já ser reconhecida pela OMS como um vetor de infecção. Visto isso, esta pesquisa teve por objetivo avaliar a qualidade microbiológica da areia de praias localizadas no Estado do Rio de Janeiro, analisando a presença de fungos queratinofílicos dermatófitos e outros gêneros. Foram coletadas amostras de areia de praias no Estado do Rio de Janeiro, selecionadas de acordo com o fluxo de indivíduos, no período entre abril de 2023 e maio de 2025. As amostras compreenderam praias da cidade do Rio de Janeiro, da Costa Verde e da Costa Azul. De cada praia coletou-se amostras de duas áreas distintas, correspondendo ao meio e começo da faixa de areia. A coleta foi realizada com auxílio de uma colher estéril descartável e

aconditionadas em sacos plásticos estéreis, identificados com o nome e data de coleta, armazenados à temperatura ambiente. As amostras foram incubadas seguindo a metodologia de Vanbreuseghem (1952), com modificações, em que a areia é incubada a 28°C por até 60 dias, com uma isca de queratina estéril (pelos de crina). Para a identificação dos fungos crescidos nas placas e sobre as crinas foram observadas características macromorfológicas e micromorfológicas. Um total de 50 praias foram amostradas, totalizando 67 amostras, pois, de algumas praias coletou-se dois pontos. Desse total, 29 praias apresentaram resultado positivo para crescimento fúngico, o que corresponde a 58%. Foram identificados os gêneros: *Fusarium*, *Aspergillus*, *Trichophyton*, *Nannizzia* e *Curvularia*. Nove praias (das 29) expressaram resultado positivo porém foram declaradas inconclusivas quanto ao gênero. As praias de resultado positivo foram as praias consideradas mais visitadas pelos sites oficiais do Rio de Janeiro e de turismo. Mais da metade das amostras obtiveram resultado positivo para contaminação fúngica, com predominância de *Fusarium* e *Aspergillus*, fungos oportunistas, indicando risco a indivíduos imunocomprometidos. Dermatófitos como *Trichophyton* e *Nannizzia* também foram encontrados, embora em menor proporção. A presença de fungos saprófitas foi diretamente proporcional a praias urbanas expostas a resíduos orgânicos, umidade e grande fluxo de pessoas e animais, ambientes propícios à proliferação microbiana. Os resultados reforçam a necessidade de incluir análises micológicas nos boletins sanitários das areias das praias, e de ações de manejo de resíduos e controle de acesso de animais.

Palavras-chave: contaminação fúngica; saúde pública; risco sanitário; turismo; *Fusarium*.